

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	152.
Seis mezes	86.
Brazil, anno	250.
Africa, anno	152.
Número avulso	50.

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

PATRIA

Que recordações indeleveis me prepassam pelo pensamento ao falar n'este tão symbolico nome!

Lembra-me minha santa mãe, aquelles inefaveis carinhos que outr'ora me dispensava embalando-me docemente em seus cuidadosos braços que tantas vezes em noites de tempestade me afagavam carinhosamente n'aquelle berçoso querido de minha infancia!

Era no rigor do inverno e os passarinhos implumes aconchegavam-se tiritantes ao doce contacto de suas mães.

Mãe-Patria!... Oh! que alegria infinita, que satisfação tão bela nos invade a alma ao preferirmos o nome da nossa Mãe Patria!

Regorgitamos de contentamento e orgulho pela nossa independencia e pelo nosso legitimo direito de livres cidadãos.

Mas... cruel despertar!...

Perde-se na indicifravel noite dos tempos a acção energica e decisiva dos filhos de Portugal!

Outr'ora fomos temidos e destemidos levantando bem alto o pendão da nossa raça de gloriosos lusitanos.

Indomaveis em toda a linha fomos levar aos confins do mundo tanta coisa desconhecida, demonstrando no campo da peleja e nas imorredoiras paginas dos pergaminhos o nosso valor moral, physico e intelectual perante os povos incultos.

Hoje no campo da gigantesca lucta, n'esse chaos de agravos e oppressões suscitadas por essa raça teutonica de «boches», batemo-nos com denodo para erguer a nossa tradição e conservar a nossa honra.

Salvaguardemos, pois, os nossos incontestaveis direitos e com aquella valentia com que os nossos antepassados nos revestiram arrojemo-nos corajosamente contra esse poderoso inimigo avasador dos legitimos direitos da humanidade!

Reparaes filhos dedicados e amantes de Portugal, berço intimo e fagueiro das nossas idades de creança, portuguezes livres e sentimentalistas d'este paiz encantador, em que os rouxinões nos seus suavissimos canticos, nos salgueiræes, nos parecem dizer em noites de amor e poesia nos seus trinados gorgeios: «O

filhos d'esta Patria amada, assegurae a vossa independencia que é tambem a nossa santa Liberdade.»

Oh! Sim!...

Independencia e Liberdade para este cantinho poetico e sonhador á beira do Atlantico adormecido!...

Terra de tradições e feitos extraordinarios que aos seus filhos devotados incutirá alento e coragem para novas e mais ridentes empresas pelo bem comum dos seus irmãos, derramando a ultima gota do seu precioso sangue em prol da sua Patria querida.

Berço de poetas e prosadores irrequietos que em cada frase da sua inspiração sublime vae encerrada toda a sua alma de sonhadores irreprehensíveis.

E' myster, pois, acordar d'esse profundo somno letargico em que a alma dos varões da Lusitania moderna se deixou arrastar, e agir immediatamente contra esses abusos e divergencias que constantemente se estão a dar e que n'este momento critico tanto carecem de reparação para bem d'uma nacionalidade, que pelos feitos feericos d'outras eras, deve ser sempre independente.

A quem consiste o dever de ajudar seus paes quando elles já na decrepitude, com a cabeça alva de neve se não podem arrastar para recolher ao seu lar o misero sustento para as suas debéis forças?...

Aos bons filhos certamente!...

Portanto, filhos da Patria portugueza, a nós cumpre o dever de velar pela nossa Mãe-Patria; guardar os seus sacratissimos direitos, levantando ás raíças do infinito—se preciso for—a nossa voz de bronze que troará perante o universo como o grito justiceiro de alarme para castigar severamente os traidores de Portugal!

Guilherme Agria

MILHO

O nosso velho amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, viuvo, proprietario, d'esta villa, abriu os seus celeiros de milho para o consumo d'este concelho apresentando-o á venda no mercado d'esta villa e mesmo em sua casa, fora do mercado. Se os mais lavradores fizerem o mesmo nem haverá falta de milho nem este subirá de preço.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

Só depois do regresso a Lisboa do sr. dr. Antonio José d'Almeida, que deve realizar-se em meados do presente mez—será resolvida a crise politica já de ha muito latente e a que por vezes nos temos referido.

As ultimas noticias vindas de Lisboa sobre este assumpto dizem-nos que a ideia agora ali dominante é a da formação d'um ministerio puramente evolucionista!...

Mais nos informam que o illustre chefe d'este partido só aceitará um tão pesado encargo depois de impor as condições que julga indispensaveis para garantir a existencia autonoma d'esse governo.

Ribeiro de Carvalho

Entrou em plena convalescencia da grave enfermidade que ha dias o accommetteu e ainda o retem no leito este nosso querido amigo, talentoso e incansavel deputado do nosso circulo a quem toda esta região deve inumeros e relevantes serviços.

Para pessoalmente o abraçar e felicitar pelo seu restabelecimento deve breve seguir para a capital o seu dilecto amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, abastado proprietario, do nosso concelho.

Eleições Municipaes

Para presidirem ás assembleas eleitoraes d'este concelho nas eleições que amanhã se devem effectuar foram sorteados pelo Meritissimo Juiz d'esta comarca no passado domingo os nossos bons amigos e srs. Abilio Godinho, de Almofala de Baixo e Manuel Lopes Bruno, d'esta villa, sendo este para a assemblea d'Arega, e aquelle para a d'esta villa.

Para substitutos d'um e outro foram, respectivamente, sorteados os cidadãos eleitores Domingos Thomaz d'Abreu Junior, do Bairro e Joaquim Maria da Silva, d'esta villa.

Para presidirem ás eleições das Juntas de Freguezias, que devem ter logar no dia 11 do corrente mez ha de fazer-se amanhã o respectivo sorteio perante o digno presidente da Camara Municipal d'este concelho.

Fornecimento de carnes

A digna Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho designou o dia 23 do corrente mez pelo meio dia para a adjudicação em hasta publica, aberta perante a mesma commissão, do fornecimento de carnes verdes nos talhos d'este concelho, durante o proximo anno de 1918.

Arrematação de estercos

Foi tambem designado pela mesma Commissão o referido dia e hora para a arrematação em hasta publica e perante a referida Commissão do estercos arrecadado pelos varredores municipaes e depositado no largo da Cerrada.

D'uma e outra praça foram affixados nos logares do costume os respectivos editaes.

Invenção infeliz

E' absolutamente falso que entre os nossos queridos amigos dr. Adalberto do Amaral e João Rodrigues Portela houvesse conflicto algum ou sequer a mais ligeira quebra das optimas relações de amizade que os liga.

A infeliz invenção de tal conflicto por parte da «União Figueiroense» não póde ter outro proposito que não seja o de apresentar como desordeiro ou brigão o nosso presadissimo amigo dr. Adalberto do Amaral, quando é certo que elle é o mais ordeiro e o mais correcto de todos os cidadãos, tendo apenas partido a cara a um dos da «União» por que elle desceu á pratica d'actos que outro correctivo não reclamavam.

Boa dotação

Foram recentemente distribuidos para a estrada das Bairradas do nosso concelho cinco contos de réis que devem ser applicados n'ella dentro do presente anno economico ou seja até ao fim do mez de junho de 1918.

As respectivas empreitadas devem brevemente ser annunciadas e adjudicadas dando-se logo começo aos respectivos trabalhos.

Feira de S. Simão

Como de costume realisou-se no dia 28 d'outubro nas Fragas de S. Simão d'este concelho aquella antiquissima feira, em

especial dedicada ás tranzações de gado suino.

Este anno teve pouca concorrência de tal gado e o que appareceu teve preços elevadissimos.

Para esta villa vieram alguns cuja carne ficou a nove, dez e mais escudos por arroba!

A historia das batatas

O jornal do sr. José Miguel, administrador d'este concelho veio falsamente affirmar na semana passada que o nosso presado amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior fora pedir ao seu amigo e sr. Herdade, d'Aldeia, para não vender as batatas a 600 réis a arroba!

Olhe sr. José Miguel o nosso querido amigo e sr. Lacerda nada pediu nem tinha que pedir ao sr. Herdade sobre batatas, que o sr. Herdade pouco lavra e que portanto tem que vender conforme comprar.

Ao sr. José Miguel sim, é que elle teria que pedir muita coisa se falasse consigo.

Veja o sr. a como está vendendo o cabedal e a sola e a como ella se está vendendo em Coimbra e n'outras partes!

Veja o sr. a como está vendendo o arroz, o assucar, o bacalhau, o sabão e tantas outras cousas que o povo precisa, e como ellas se estão vendendo em muitas terras bem proximas das nossas!

O povo já se não illude com cantigas e sabe bem que o seu jornal andou para ali a annunciar azeite a 600 réis o litro e que ninguem hoje lhe vende o azeite por esse preço se não o nosso bom amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior.

O povo sabe bem sr. José Miguel, que foi por indicação d'aquelle nosso amigo que aqui se propoz que aos trabalhadores d'este concelho se desse o salario diario que correspondesse a meio alqueire de milho, 1 litro d'azeite ou 1 alquer de batatas; isto é: que a cada trabalhador se dessem quinhentos réis por dia e que por tal dinheiro se lhe vendesse cada uma das referidas unidades.

Mas o povo tambem sabe sr. José Miguel, que o seu jornal, em lugar d'applaudir tão louvavel ideia, foi o primeiro a votar contra ella vindo logo dizer que não se devia dar aos pobres trabalhadores mais de quatrocentos réis diarios.

Então com um cruzado por dia é que os senhores querem que os pobres possam comer e vestir-se da maneira que estão os generos de consumo e todos os artigos de vestuario?!

Ainda que elles andem nus e só comam broa e sardinha não é com um cruzado por dia que elles se podem sustentar n'uma crise d'estas.

E para terminar sr. José Miguel, o seu e este jornal, o sr. e todos nós, andavamos bem melhor se nos deixassemos de politiquices n'um assumpto tão grave e cuidassemos a serio da situação do desgraçado proleta-

DO MEU RETIRO

CANTARES

Pela boca morre o peixe
Preso por novos desejos...
—Eu senti fugir-me a vida
Na doçura dos teus beijos!

Amor com amor se paga,
Mas não procedes assim,—
Pois quanto mais eu te adoro
Tanto mais te ris de mim!

Mais vale cantar que chorar...
—Não é bem assim Maria!—
Já muitas vezes chorei
De ternura e de alegria.

Não ha mal que sempre dure...
Puro engano, meu amor,
Pois julgo nunca ter fim
Este martirio, esta dor!

Os que esperam sempre alcançam...
Muito se engana o dictadol,
—Pois tenho esperado tanto
Que já estou desenganadol!

Muito se engana quem cuida...
Que verdade aqui se exprime!...
—Julguei-te um anjo celeste,
Sáis-me um demonio sublime.

Palavras leva-as o vento...
—Até d'elle tenho ciúmes!—
Se elle te levasse tambem
Os meus ais, os meus queixumes...

Nossa Senhora vê tudo
Do seu trono aurifúlgente!...
—Vou pedir-lhe que te guarde
Quando estou de ti ausente.

(Do meu livro inedito «COLMEIA DE OIRO»)

Manuel Correia da Silva

Oliveira do Bairro (Bairrada)

riado, segurando lhe no concelho os generos de consumo aqui produzidos e coadjuvando e louvando todas as iniciativas humanitarias que tendam a beneficiar-os como a que fez o nosso amigo o sr. Lacerda comprando azeite por este outros concelhos para lh'o estar vendendo por menos um tostão em litro do que os outros lh'o vendem, e recusando-se a vender para fóra do concelho a sete e oito tostões as suas batatas, para as estar vendendo a seiscentos réis á pobreza da sua terra.

Manuel Lopes Leitão

Por fallecimento de seu extremo-so pae encontra-se de lucto este, nosso presado amigo e assignante, a quem tivemos o praser de cumprimentar n'esta villa, onde veio de passagem para Thomar. Damos-lhe os sentimentos.

Para quê?!

Alguem chamou a nossa attenção para os termos verdadeiramente nobres porque foi annuciado na «União» o adiamento do julgamento do nosso querido amigo e distinctissimo cavalheiro dr. Adalberto do Amaral.

Para quê?!

Cousas taes não se commentam. São de tal modo baixas e depõem tanto contra quem as escreveu que não ha ninguem que não se sinta indignando ao lel as.

Até o proprio auctor, quando a sangue frio examinar a sua obra não poderá de se sentir... «emporcalhado de si mesmo».

Louvavel ideia

Por iniciativa da Comissão Executiva da nossa Camara Municipal vão reunir nos Paços d'este concelho na proxima segunda-feira 5 do corrente mez, os principaes lavradores do concelho afim de assentarem na melhor forma de suavisar esta medonha crise de subsistencias que torna impossivel a vida das classes pobres.

Quanto ao nosso modesto modo de ver uma das deliberações a tomar de mais urgente execução é a que absolutamente obste a sahida d'este concelho de qualquer porção de milho antes de se averiguar se elle sobeja das necessidades locais.

E tomada aquella deliberação devem tambem assentar no respectivo preço e condições de venda, harmonizando tanto quanto possivel os interesses do productor com os do consumidor.

Se tudo isso se chegar a conseguir grande serviço prestou a Comissão Executiva aos seus municipes, e o sr. administrador do concelho, auxiliando-a em tão louvaveis propositos, do mesmo modo se tornará credor da gratidão dos figueirense.

De visita a seus paes, esteve alguns dias no Carapinhal, acompanhada de sua esposa o nosso amigo Alberto Lopes, habil apontador das Obras Publicas, em Lisboa, para onde já retirou.

Dr. Juvenal Paiva

De visita a sua ex.^{ma} familia esteve alguns dias n'esta villa este nosso presado amigo, acompanhado do ex.^{mo} sr. dr. Francisco Rompana e sua esposa, Zilo Alves da Silva e João Quaresma Valle do Rio.

Subsistencias publicas

O governo mandou espalhar pelas suas notas officiosas que se tinha occupado n'um dos ultimos conselhos de ministros do grave problema das subsistencias publicas tomando medidas bastante severas para por cobro a acção desenfreada e por tantos motivos nefasta dos açambarcadores e ainda para regularisar equitativamente o preço dos generos agricolas de primeira necessidade, que já escedem em alguns mercados tudo quanto de rasoavel é legitimo admittir-se.

Tanto umas como outras medidas se impõe com a maior urgencia e se d'ellas o governo opportunamente tivesse cuidado decerto que se não teria chegado a este estado de cousas que é verdadeiramente intoleravel.

Todos os excessos hão de ter o seu limite e o governo não pôde de modo algum consentir que se estejam exigindo por differentes pontos do paiz deseseis, desesete, desoito e mais tostões por quatorze litros de milho, seiscentos o cincoenta e sete tostões por um litro d'azeite e setenta e oitenta réis por um kilo de batata!

Ora o que é verdade é que se ha um ou outro lavrador culpado d'estes excessos verdadeiramente criminosos, menos certo não é que a maior parte d'elles são devidos aos grandes açambarcadores que lançando mão de quasi todas as disponibilidades, provocam propositadamente uma supposta escassês para á sombra d'ella os venderem por preços fabulosos, arrecadando assim sem os trabalhos, as canceiras e os riscos do lavrador os ultimos centavos da bolsa já exhausta dos pobres consumidores.

Se o governo fixasse n'um maximo de 8 a 10 por cento os lucros do commercio em tudo quanto respeita á alimentação publica e punisse com pesadas penas de cadeia as infracções d'essa salutar disposição penso que facilmente nos libertaria d'essa verdadeira praga e consequentemente que os generos de consumo não attingiriam nunca os intoleraveis exaggeros a que chegaram.

Na França fez-se assim e ainda se tributaram as lucros da guerra em taxas que osillaram entre 60 e 80 por cento, o que foi na pratica dos mais salutaes efeitos e levou para o thesouro publico quantias importantissimas.

Seja como for, por este ou por outro processo, o que é mister e urgente é por termo a tão espantosa especulação prohibido excessos e punindo abusos de forma a que não possa prolongar-se nem repetir-se um tal estado de cousas.

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

1.^a publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio,

EMONEURA

medicamento - alimento

GRANULADO

Com seguros efeitos na:

TUBERCULOSE ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENSA

Neurastenia, Suores nocturnos, Afeções osseas das creanças, Diabetes, Escrofolas, Hemorragia, Esfalfamento intellectual, Durante a gravidez e lactação.

todas estas doencas d'um mesmo estado morbido se traduzem pela mesma altera-
ção de sangue

Cada fasco..... 1\$20

Deposito Geral

Pharmacia Teixeira

Rua dos Negros 101

Deposito Central

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua de S. Julião, 91. 1.º

LISBOA

NO PORTO

Pharmacia:—Deodato da Silva, rua 31 de Janeiro; Lino & Filho, Praça Carlos Alberto, Dr. Moreno, Largo de S. Domingos

Drogaria:—Sousa Pombeiro, rua Cedofeita; Cerqueira da Motta, & C.ª rua Mousinho da Silveira; Moura & Ferreira, Largo de S. Domingos; Rodrigues Costa, Largo de S. Domingos.

no processo de divisão com-
mum em que são requerentes
Antonio Pires e mulher Rosa Vi-
cencia, do logar da Varzea Re-
donda, correm editos de trinta
dias a contar da segunda publi-
cação d'este annuncio, citando
Manuel Adolpho Simões, casado
com Anna Maria, do logar da
Cavadinha e ausente em parte
incerta, para na terceira audien-
cia, findo o praso dos editos e
depois de acusada a citação, se
louvarem em peritos que façam a
divisão requerida pelos ditos An-
tonio Pires e mulher dos predios
situados ao Nateiro Cimeiro, Na-
teiro das Fozes, Valle da Torga
e ás Corgas; com a declaração
de que a citação ha de ser accu-
sada na segunda audiencia, de-
pois de findo o praso dos editos,
e que as audiencias de expedien-
te ordinario n'este juizo se fazem
no Tribunal Judicial sito no Lar-
go do Municipio da villa de Fi-
gueiró dos Vinhos, em todas as
segundas e quintas-feiras, não
sendo feriados.

Figueiró dos Vinhos, 16 d'ou-
tubro de 1917. E eu, Annibal
Veiga Ferrão Paes, escrivão que
o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Annuncio

2.ª publicação

NO dia 4 de novembro
proximo pelas 12
horas, á porta do
Tribunal Judicial d'esta co-
marca, vão pela primeira vez
á praça, a fim de serem arre-
matados pelo maior lanço of-
ferecido acima do valor da ava-
liação, os bens penhorados na
execução que Vicente Correia,
do Troviscal, móve contra Ma-
nuel Correia, do Funtão, se-
guintes:

1.ª Uma terra de rega á Hor-
ta, em dois escudos

2.ª Uma terra de rega no
mesmo sitio, em quinze escu-
dos

3.ª Um pinhal, ao Vale da Vi-
nha, em vinte escudos

4.ª Um pinhal ao Covão da
Roixa Cimeira, em dez escudos

5.ª 1/3 parte de umas casas
no Funtão, em sessenta escudos

6.ª Um pousio ao Açude, em
dois escudos

7.ª Uma terra de rega ao Pe-
dregal em sessenta escudos

8.ª Um pousio com castanhei-

ros, á Ladeira, em quinze es-
cudos

9.ª Uma terra de rega á Pon-
tinha, em dezoito escudos

10.ª Um souto de castanhei-
ros aos Valles, em cinco escu-
dos

11.ª Um souto de castanhei-
ros á Mioteira, em cinco escu-
dos

12.ª Um souto de castanhei-
ros ao Rego, em quinze escudos

13.ª Um pousio ás Varzeas,
em dezoito escudos

14.ª Umas casas com logra-
douros á Quinta em sessenta
escudos

15.ª Uma testada de matto á
Cova do Ferreiro, em quaren-
ta escudos.

São citadas todas as pessoas
que se julguem com direito a
estes bens a deduzil-o no pra-
so legal.

Figueiró dos Vinhos, 13 de
outubro de 1917.

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO
DOS VINHOS

2ª publicação

PELO Juizo de Direito
d'esta comarca, car-
torio do primeiro of-
ficio, correm editos de trinta
dias, a contar da segunda pu-
blicação d'este annuncio, ci-
tando o meeiro José Mendes,
viuvo, ausente em parte incer-
ta, para assistir a todos os ter-
mos até final do inventario or-
phanologico por obito de sua
mulher Beatriz d'Abreu, que
foi do logar do Bairrão, fregue-
guesia e comarca de Figueiró
dos Vinhos, em que é cabeça
de casal Manuel Simões de
Abreu, pae da inventariada,
morador no dito logar.

Figueiró dos Vinhos, 3 d'ou-
tubro de 1917. Eu Annibal
Veiga Ferrão Paes, escrivão,
que o escrevi.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

Estercos de curral e cocheiras

Compra qualquer porção de carradas de estercos o proprietário sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueiró dos Vinhos

N'um magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

que é proprietario Carlos Jorge. Na barbearia ARTE NOVA modernamente montada, encontram-se ex.^{mas} freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmero do asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



RELOJOARIA E OURIVESARIA

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de er cha mad para a guerra, vê-e obrigado a vender tudo pelo ar eço antigo — Relogio de sala affazado por 50 annos, assim como de bolso; ouro e prata e outros objectos para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar TRINTA DISCOS

Concertos em relógios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-e com perfeição e emero acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mai' perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz e que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa nos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

CLINIA DENTRA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; corôas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres
tratamento gratis

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Bouradros. 7. 2.

LSBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	900
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria.....	1200
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços est incluido vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procuções e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Calado

Typographia de "O Figueirense,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.